Ano 21.º Sabado, 29 de Setembro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.044

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

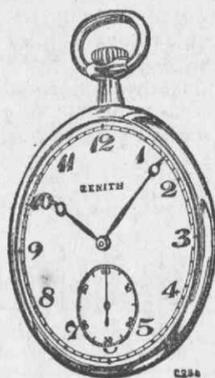
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

No nosso posto e... em frente!

O "grande panfletario,, tendo perdido por completo a serenidade e a compostura, acaba de decretar a "boycottage,, contra o ***Democrata.*** Este jornal, porêm, que nasceu para lutar pela Republica e defender os interesses de Aveiro, como tem dado exuberantes provas, demonstrará, mais uma vez, que de nada se arreceia, enfrentando, sem temor, as iras de tal creatura,

"O Democrata,, conta no numero dos seus assinantes ***tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.***

(Confissão do presidente da Junta Antonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

Este numero foi visado pela comissão de censura.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$80

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Muito gráve

Quem foi, nos correios, que forneceu a Homem Cristo a lista dos assinantes de "O Democrata,, ---inconfidencia punida pelos regulamentos ---com o intuito de nos prejudicar?

Pelo director deste jornal foi enviada ao chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos do distrito uma queixa com o fim de ser punido, como merece, o empregado que abusivamente forneceu a lista dos assinantes de *O Democrata* ao individuo que sobre ele pretende exercer a *boycottage* com o desejo de o aniquilar.

O sigilo dos correios foi, em todos os tempos, uma coisa sagrada. A nenhum empregado é permitido, sob pena de incorrer nas sanções regulamentares, revelar o que dentro dessa repartição se passa, trazendo a publico seja o que fôr confiado aos cuidados dos que dentro dela trabalham.

O Democrata só se pode ufanar com o conhecimento daqueles que ha muito o honram, assinando-o. Fica assim reconhecido, de uma maneira iniludivel, que este jornal conta no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso,** como, num raro assomo de sinceridade, afirma Homem Cristo. Contudo não admitimos que, no intuito manifesto de nos prejudicar, qualquer empregado do correio esqueça o que as suas atribuições lhe impõem, e venha fornecer elementos para uma campanha de descredito que tem tanto de ignobil como de rancorosa.

Não. Isso por principio algum. E sendo assim urge que responsabilidades se apurem de forma a ser-nos dada aquela satisfação á que temos direito em nome dos nossos interesses e do interesse de quantos confiam ao correio a sua correspondencia.

O caso é gráve e não póde passar em julgado, ficando sem correctivo.

Senhor chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos do distrito de Aveiro—confiâmos em V. Ex.ª

Films...

NOTICIOU o nosso colega de Evora, *Democracia do Sul*, que a policia de Segurança Publica daquela cidade adquiriu, por intermedio da sua caixa de auxilio, uma carreta funeraria para os socios e suas familias.

Um bom auxilio, não ha duvida.

Livra!...

— —

UM diario americano abriu nas suas colunas um concurso para saber quais as pessoas mais fotografadas em todo o mundo. Até agora o apuramento deu o seguinte resultado: em primeiro logar, o presidente Coolidge; a rainha Maria da Romania; o aviador Lindbergh; o principe de Gales; Mussulini e Tuney, campeão de box. Em segundo logar o principe Carlos; Clemenceau; Poicaré e Henri Ford, constructor de automoveis.

A respeito do *grande panfletario*, como se vê, nada. Que se contente em andar pelas paredes a servir de reclame de mercadoria avariada...

— —

CERTO explorador enviou ultimamente ao Museu de Historia Natural de New-York uma mensagem em que diz ter percorrido uns 7.500 quilometros atravez de regiões quasi desconhecidas da Asia Central, acrescentando, por fim, que entre nove caixas de fósseis recolhidas figura um monstro antidiluviano, maior, talvez, que o *Baluchitterium*, visto as suas dimensões se elevarem a mais de 200 metros de comprido!

E' objecto. Mas comparado com outros monstros *conhecidos*, fica a perder de vista...

João Rosa

Passa depois de ámanhã o 9.º aniversario da morte do dedicado republicano João Augusto Rosa, zeloso funcionario dos correios que tanto sofreu pelo seu ideal.

Recordamo-lo com saudade.

IMPRENSA

"O Desforço,,

Com o seu numero de 20 do corrente atingiu 36 anos de existencia este presadissimo confrade de Fafe onde Artur Pinto Bastos, republicano de velha data e rija tempera, se tem batido como um verdadeiro paladino da Democracia, pela purêsa dos principios que nos levaram á vitoria após aturados anos de luta.

E' sempre com a maior satisfação que noticiâmos o aniversario de *O Desforço*. E dizemos assim por que, sendo cada vez mais raros os jornais republicanos, *O Desforço* conserva ainda a tradição que no declinar da vida tanto se aprecia e ao nosso espirito tão grato se torna recordar.

A Artur Pinto Bastos, amigo e colega leal, um apertado abraço com os mais ardentes votos pelo prolongamento da vida de *O Desforço* ao qual desejâmos tambem as correspondentes prosperidades.

Louvores á Câmara

— —

Em virtude das instantes reclamações que lhe foram dirigidas, a Câmara acaba de iniciar as obras necessarias para a construção de um cano de esgoto na Rua Almirante Reis, obras da maior utilidade publica e que, depois de concluidas, devem merecer o reconhecimento de todos a quantos beneficiam, mesmo por que se não fizeram esperar muito.

Comparativamente com outras, é claro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 26, a sr.ª D. Amandina de Oliveira Mieiro, esposa do sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da Marinha Mercante. A'manhã fá-los, a sr.ª D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro da Silva; no dia 2 de outubro, a esposa do nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau a a gentil América Migueis Picado; em 3, a interessante Stelinha Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes e em 5, a menina Maria Luiza Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira e o ilustre coronel do Estado Maior, sr. João de Almeida.

Casamentos

Na paroquial da Gloria e após o acto civil,, realizou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial do nosso bom amigo Antonio Vicente Ferreira, oficial-chefe da Contabilidade da Camara Municipal deste concelho e filho do tambem nosso velho amigo Florentino Vicente Ferreira, com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes Moura, natural de Vila Real de Traz-os-Montes e filha do sr. Manuel Inacio Gomes.

Testemunharam, por parte do noivo, seu irmão Manuel e sua tia e madrinha do baptismo, a sr.ª D. Maria Augusta Cação Gaspar; e por parte da noiva seu irmão Joaquim e sua prima, a sr.ª D. Angela de Vasconcelos Souza Botelho (Mateus) abastada proprietaria no Alentejo, filha do recentemente falecido Conde de Vila Real, que era tambem tio da noiva.

Ao ditoso par, que, decerto, encontrará, com a sua união, a felicidade no lar que acaba de constituir, os nossos parabens e o desejo de um futuro aureolado pelas maximas venturas.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Sintra, donde já regressaram.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Mario Silva, professor do liceu, de Oliveira de Frades.

— Estão na Costa Nova, com suas familias, os srs. Antero Simões Pina, Dionisio Rainho Dias, de Fermentelos e Manuel Rodrigues Teixeira, de Quintã de Loureiro.

Cambio

Libra	99$00
Franco	$85
Dollar	21$80

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Postais da praia

— —

Costa Nova, 25

Pois é verdade... Estamos na chamada semana da festa. Começou a chover. E a Costa com a chuva perde todo o sabor, toda a alegria, tudo, enfim, que a ela nos prende. Tenho, porêm, a esperança que a Senhora da Saude afastará o mau tempo para que com ele desapareça o aborrecimento que nos invade e não é das melhores coisas para quem vem arejar nesta época do ano. Aqui quer-se sol, calor para que se aprecie devidamente a brisa do mar e a frescura agradavel da ria. Oxalá ele volte, sem demora, e anime os romeiros da Senhora da Saude para que eles, por sua vez nos venham tambem animar com os sens caracteristicos descantes no som da banza e do harmonium. Depois... adeus praia, até mais vêr...

Mico

Onde lhe dóe...

— —

O *grande panfletario* não poude esconder nem tão pouco disfarçar o seu desalendo quando na lista dos assinantes de *O Democrata*, que do correio lhe forneceram, viu figurarem, só de Aveiro, vinte doutores!

Vinte doutores—e não são todos—é, realmente muito. Mas o *grande panfletario* esqueceu-se de que tem a seu lado o épico notavel, que já foi juiz da irmandade do Senhor do Bendito, e nesta terra vale por bem mais de vinte doutores—o dr. André dos Reis!

Pois não é assim? Quarenta doutores que fossem, hão-de concordar—ainda não chegam ao Camões n.º 2...

Quando muito, seriam, sem desdouro, um pingo de agua, não dizemos no Oceano, mas nos dois oceanos—o Atlantico e o Pacifico...

E' preciso dar o valor a quem o tem...

Necrologia

Com 17 anos apenas, faleceu em Lisboa a interessante Gabriela Antonieta Beja da Silva, filha do nosso saudoso amigo Antonio Maria Beja da Silva e de sua esposa, a sr.ª D. Assunção Poeira Beja da Silva, a quem acompanhâmos no torturante desgosto por que acaba de passar.

Infeliz menina!

Homem Cristo, mente!

Sem comentarios é o titulo de dois *geniais* artigos com que o *grande panfletario* pretende fulminar-nos, estabelecendo a *boycottage* contra o *Democrata*. Está claro que este jornal nem o mais pequeno abalo ainda sofreu por via deles nem, de certo, sof erá. Tinha graça, graça infinita, sermos aniquilados por Homem Cristo, nós que já nais tememos as suas arremetidas e que, com a maior facilidade, sempre desfizemos as suas mentiras, aquelas mentiras de que lança mão, julgando com elas alcançar determinados fins.

E como assim é, lá vai um repto a esse sujeito para que, sem rodeios nem subterfugios, claramente, concretamente, diga: 1.º o nome de qualquer assinante de *O Democrata* com o qual insistissemos em mandar-lho depois de o ter devolvido. Não; isso não póde ser porque isso nunca fizemos. E', portanto, uma invenção, uma falsidade, uma mentira.

2.º—qual o nome do armador de navios que, tendo devolvido *O Democrata*, foi abordado por nós para, *por caridade*, continuar a recebe-lo e a paga-lo.

Por caridade! E' o cumulo. Mas o peor para quem inventa estas coisas é que não apareceráninguem de caracter a perfilha-las e por conseguinte tudo cáe pela base.

O Democrata é um jornal que vive ha muitos anos já e muitos mais hade viver se a saude nos não faltar. Mas hade viver dignamente, honradamente, como até aqui, sem ser necessario usar de processos que não estão nos nossos habitos nem tão pouco se amoldam ao nosso feitio.

O que Homem Cristo, pois, afirma, é falso. Redondamente falso por que, repetimos, nenhum cidadão que se prese e de caracter ousará vir confirmar aquilo que a nossa consciencia nos diz nunca termos praticado.

Verdade seja, que hoje em dia existe gente para tudo. Mas nós cá estamos sem nada recearmos e firmes como uma rocha...

Antonio Carlos Vidal

— —

Quando na sexta-feira da semana passada concluiamos o jornal, era recebida nesta cidade a triste noticia de haver falecido, repentinamente, em Vagos, donde era natural e onde sempre viveu, o sr. Antonio Carlos Vidal, pai do nosso velho e presadissimo amigo, dr. Antonio Lucio Vidal, distinto advogado e notario, e do sr. Duarte da Rocha Vidal, secretario da Câmara daquele concelho.

Tinha o extinto 74 anos e nada fazia prever o fatal desenlace, que a toda a população contristou extraordinariamente em virtude de Antonio Carlos Vidal ser dos homens que mais serviços prestou ao concelho quer como presidente do muncipio, quer como membro da Junta Geral do Distrito, quer ainda como juiz substituto da sua comarca. Póde-se dizer que Vagos, a par de sua familia, o pranteia com sincera magua, não se esquecendo dos beneficios recebidos nem do modo como os seus interesses eram tratados por o prestante cidadão e dedicado amigo da sua terra.

Na Comissão Executiva da Junta Geral eleita após o advento da Republica, e de que somos o unico sobrevivente, visto já terem desaparecido tambem do numero dos vivos o dr. Samuel Maia, o dr. Marques da Costa e Elisio Feio, tivemos nós ocasião de apreciar as belas qualidades de Antonio Carlos Vidal e bem assim a lealdade com que sempre procedeu no exercicio das funções que fôra chamado a desempenhar. Por isso a morte subita do colega e amigo não deixou de produzir em nós certa emoção, que logo manifestámos ao dr. Antonio Lucio e hoje de novo lhe expressâmos nestas colunas, acompanhando-o, assim como a restante familia enlutada, no justo sentimento em que se acha mergulhado e do qual igualmente compartilha todo o vasto concelho de Vagos.

A casa do dr. Antonio Lucio Vidal teem ido muitas pessoas de representação nesta cidade apresentar-lhe pêsames, sendo tambem inumeros os telegramas, cartas e bilhetes recebidos no mesmo sentido.

5 de Outubro

— —

Na proxima sexta-feira e para comemorar o aniversario do advento da Republica, *O Democrata* fará distribuir pelos seus pobres a quantia de 472$00, devendo as senhas começarem a ser entregues,s o mais tardar, no dia 3.

Como preito de homenagem a um conterraneo nosso que foi assassinado pelos incursores monarquicos do norte, a sua viuva não será esquecida já que os po liticos nunca lhe deram coisa que visse ou seja uma pensão con digna.

Atenção para a 4.ª pagina.

Secção sportiva

A ida dos *Galitos* ao Porto, que noticiámos, para a realisação dum *match* com o *Foot Ball Club*, impõe-nos a obrigação de dizer o que se passou e que foi nem mais nem menos do que aquilo que profetisámos—os nossos perderam, mas com honra e com coragem. Ha, porêm, a notar, não para atenuar a derrota, que era antecipadamente certa, mas para restabelecer a verdade, que o 2.º e 4.º *goal* foram manifestamente *off side*. Isso reconheceu a propria assistencia, toda portuense, e que distinguiu os nossos rapazes no seu trabalho, que foi explendido, nomeadamente o de João Sardo, *keeper*, que teve as honras da tarde. A primeira parte terminou com 3 a 0 e na 2.ª este *score* prolongou-se por muito tempo.

No campo adversario Shiska, ás redes, José Manuel, internacional, e, outros, jogando, ás vezes, alguns deles, com bem pouca ou nenhuma lealdade.

De resto, não podia ser melhor treino para os nossos que esse jogo, que foi, sem duvida, uma grande lição de aprendizagem.

Resultado final: 7 a 0 contra *Galitos*.

Carta da Barra

— —

Meu caro Arnaldo

Como cumprimento apenas da minha promessa, duas linhas, porque descrever tudo isto, que, estonteado, presenceio, a umas poucas de horas, é impossivel. Para aproveitar tudo quanto possa digo-te que é quasi noite e ainda não jantei. Nem sei se o poderei fazer. Calcula que o Bristol, o Boulogue, o Roma e o Palace não teem um logar vago! Vou ver se consigo comer, já em baixo, ao fundo da grande Avenida, na modesta hospedaria—*Porque não experimenta?* E vou experimentar pela força das circunstancias, pois o *sud* passa na *gare* da Senhora da Maluca, ás 23,45...

Dia convidativo, parecendo que a Natureza se associou á festa. Posso afoitamente garantir a presença de mais de cem mil pessoas, na maior parte estrangeiros. Pelo menos ouvi falar francez, inglez, alemão, italiano e espanhol. Os italianos são os tripulantes do couraçado *Dante* que, segundo corre, veio aqui em missão especial do *duce*. Salvou á terra, respondendo-lhe a bateria do Forte, o que muito entusiasmou a multidão pelo intervalo preciso do tiro!... E' bom dizer-se que a bateria conta apenas uma peça e não carrega por traz. E' das antigas. Pois assim mesmo os artilheiros foram duma pericia e duma precisão admiraveis.

Na avenida—*Lá vem um*—que corre ao extremo da praia estão enfileirados os automoveis por secções, magnifica lembrança do almirantado, pois com a medida adoptada evitam-se grandes e perigosas confusões.

O vasto programa foi tremendamente executado. A experiencia do páraquedas, surpreendente! Pena foi que o aparelho se tivesse prendido no pára-raios do edificio que faz esquina no primeiro quarteirão, onde está a Brazileira...

Em todas as avenidas, divinamente iluminadas por um sistema nunca visto e que encerra uma das maiores novidades, tocam bandas regimentais e civis.

Nos cafés, os *jazz-bands* enebriam os circunstantes. O Vasco Rocha já ingeriu cerca de trezentas chavenas do dito e está com uma pança que dá para uma piscina!

O dr. Soares, que fez em frente do seu palacete um magnifico aerodromo, recebeu a visita dos 2 aeroplanos precedentes da base de S. Jacinto. O acontecimento fez aglomerar milhares de pessoas a quem o doutor, na sua bonhomia inalteravel, fez distribuir pasteis, gelados e peras secas, que as verdes estão muito caras. Antigamente arranjava-se um bom pecego, baratissimo, no tempo da fartura? Agora? Agora é um dinheirão e quasi todos... tocados.

Houve a tourada que satisfez ple-

namente. A praça, que fica ao lado do artistico chafariz de dentro, é copia fiel da de Salamanca. Encheu-se á cunha. Consegui, pelo dobro do preço, uma sombra e estive de pé. O Antonio, o nosso incomparavel Antonio, quiz picar a cavalo. Fôra na Barra que se estreára naquele genero e queria reaparecer ali. Antonio tem garbo, tem queda para a arte e apresentou-se bem De jaqueta e chapéu á Mazantini. Fez um furor a sua entrada. Estrugiram palmas por todos os lados e o publico poz-se de pé. Antonio, que monta um explendido animal, pára no meio da praça e, levantando o chapéo, como manda a praxe, sauda o publico, fazendo redopiar a montada. O que se segue é indiscritivel.

A saida do bicho voluntario e... desembolado, surpreende a assistencia. Era uma autentica temeridade A primeira sorte, como as outras, foram soberbas, piramidais!

Qual Nuncio, qual Veiga, qual carapuça!

Antonio é unico, inegualavel!

Não posso ver o fogo porque tenho de sair antes do seu inicio, para apanhar o *sud* na Senhora da Maluca.

A colonia espanhola é numerosa.

Esbarrei com o José de Souza, falando francez com um grupo de louras á porta do Bristol. Creio que teria jantado bem porque estava mais vermelho que um tomate... Em requebros de coquetismo exclamavam elas —*tres amiable ce garçon!* Estive quasi a acrescentar: *Oui, oui, une amiable garçon... chauvel...*

E agora vou ver se janto porque tenho a barriga a dar horas e o *sud* não altera a tabela.

Em 23-9-1928.

Ismael

Não se assustem

— —

Voltam alguns jornais a preocupar-se com o perigo monarquico e nessa conformidade chamam os republicanos á união.

Não se assustem—continuamos a dize-lo—porque os reais senhores deste reino que D. Manuel abandonou em 5 de Outubro de 1910 sem olhar para traz—deram o que tinham a dar.

A Republica, hoje, é a Patria e a Patria, segundo a expressão admiravel de Rui Barbosa—é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciencia, o lar, o berço dos filhos e o túmulo nos antepassados; a comunhão da lei, da lingua e da liberdade, e os que a servem são os que não infamam, os que não desalentam, os que não emudecem, os que não se acobardam, mas resistem, mas ensinam, mas se esforçam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração, o entusiasmo.

Na hora precisa estâmos todos a postos. Mas não hade ser necessario porque o Exercito, integrado nas novas instituições, já se não deixa facilmente enleiar pelo canto da sereia...

O Democrata conta no numero dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores**, e alem desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exercito, empregados publicos, operarios—**a cidade em peso**.

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

A um Aveirense residente no Porto

S. Ex.ª voltou a dirigir-se-me, no *Jornal de Noticias* dos dias 19 e 20 do corrente.

Uma explicação aos leitores: cidadão disciplinado, acatando as leis, embora nem sempre com elas concorde, conheço, por alto, uma lei de imprensa conferindo garantias de resposta a todo o cidadão atingido por qualquer jornal. Em 31 de Agosto *Um Aveirense residente no Porto* visou-me naquele jornal. Em carta registada ao Ex.mo Director do *Jornal de Noticias* abdicando das garantias da lei, que não quero para mim, mas apelando para a lealdade de S. Ex.ª, pedi a publicação da minha resposta. S. Ex.ª nada publicou, não devolvendo o escrito, mesmo em carta multada, nem acusou a recepção.

O poder do meu temivel adversario de Aveiro chega ao Porto. Claro que nada mais peço áquele jornal. Mas certo é que estou em manifesta inferioridade perante *Um Aveirense residente no Porto*, com entrada franca em um grande jornal—que eu **não quero** forçar com uma lei que acato, mas que a minha consciencia repudia—e eu apenas com este jornalsinho de provincia á minha disposição. Pela ultima vez, portanto enquanto esta desegualdade se mantiver, respondo ás considerações de *Um Aveirense residente no Porto.*

Enganaram-no. Não sou um bom vinicultor: apenas um misero proprietario rural, em cujo orçamento de despezas a verba que, pelo meu vinho, pagaria á Junta, pouco mais de cem por cento do que pago ao Estado, se tivesse de a pagar, para a minha propriedade agricola, em quasi nada influiria no balanço final. S. Ex.ª precisa ter absoluta fé no presidente da Junta, em cujo jornal, com as emendas que vieram do Porto, nos exemplares enviados para mim, por S. Ex.ª, os seus artigos foram transcritos. Pois leia S. Ex.ª e verifique: eu apenas *possuo umas torreolas onde cultivo uns videiróis.* Creia. Aquilo está certo. O que não está certo, e eu repudio, é ter sido alguma vez admirador do homem. Vá á gaveta quando quizer. O resto, aquilo das *torreolas* e dos *videirões* é assim. E está bem dito. Não foi, portanto, o meu *vinhinho*, como engraçadamente S. Ex.ª diz, que eu quiz livrar do imposto. Não valia a pena tanto trabalho para tão pouco. Vim para defender a população bairradina da crise de miseria que a está assolando, e, em parte pelo menos, devido ao **desmembramento do paiz em regiões separadas por verdadeiras alfandegas interiores**. Foi para cumprir aquele motu proprio do sr. Ministro das Finanças, que ordena, que a **capacidade do contribuinte seja defendida contra os abusos e a multiplicidade dos serviços autonomos, corpos ou entidades dotadas de capacidade tributaria, que desconjuntam o país e violentam o contribuinte.**

Em resumo: não é com palavras que se sustentam campanhas de imprensa: é com factos. Não é com insultos e ameaças que se convencem contribuintes; é com habilidade, diplomacia, autoridade moral.

Não escrevi, não escrevo, não escreverei uma palavra contra QUAISQUER OBRAS DE REALIDADE GERAL PARA AVEIRO, DESDE QUE OS SACRIFICIOS NECESSARIOS SEJAM EQUITATIVAMENTE DIVIDIDOS POR TODOS OS CONTRIBUINTES.

Não ha na minha campanha uma palavra unica contra as obras da Barra ou da Ria.

A. Roque Ferreira
Medico

Outono

Eis-nos chegados a ele.

Das quatro estações do ano é o Outono, talvez, a mais linda para Aveiro, pela amenidade dos seus dias —sem o calor que escalda e o frio que gela. Um gosto de temperatura. Resta apenas que a esses dias calmos se não venha juntar a chuva porque então fica tudo... estragado.

E o Outono, assim, perde toda a doçura, toda a harmonia, todos os encantos.